



BOLETIM ADVENTISTA

ANO XI - N.º 132

DEZEMBRO - 1973



VOZ DA PROFECIA

“... Estes são os que seguem o Cordeiro para onde quer que vai”

A. CASACA

Todos os monarcas e imperantes dispõem de um corpo de guarda escolhido, constituindo a denominada «guarda de honra» que os acompanha, sempre, nas funções oficiais. Às vezes, a guarda de honra é formada só por membros da nobreza, tal como acontece na «guarda nobre» pontifícia.

A guarda nobre dispõe, evidentemente, de privilégios e prerrogativas especiais, uma vez que tem a confiança do monarca.

Também o Senhor dos senhores, o nosso divino Salvador, possui uma guarda de honra que O acompanhará, nomeadamente, quando regressar em glória, e que O circunda «para onde quer que vai».

Esta guarda de honra de Jesus são os 144.000 descritos no Apocalipse 14,

nos seus cinco primeiros versículos.

Não nos interessa saber quem são estes 144.000, pois que, segundo a irmã White: «Deus não deseja que entremos em discussão sobre assuntos que não nos trazem nenhuma ajuda especial, sendo, portanto, inútil, perguntarmos quem é que faz parte dos 144.000» (Mensagens Escolhidas, vol. 1, p. 175).

Apresentam, porém, estes tais 144.000 uma característica que muito nos interessa salientar, característica esta que deve constituir o nosso programa de adventistas: «seguem o Cordeiro para onde quer que vai». (Apoc. 14:4).

Temos de seguir a Jesus

Foi o próprio Jesus que disse claramente: «Segue-me e deixa aos mortos sepultar os seus mortos». Tal declaração feita na altura em que um dos discípulos pedira licença ao Mestre para primeiramente sepultar o pai, ensinava-nos que temos de pôr de parte tudo, absolutamente tudo, que não seja Jesus, para O seguirmos a Ele (Mateus 8:22).

Os Evangelhos mencionam, várias vezes: «e os discípulos O seguiram; o cego O seguiu...»

Também agora mesmo, a cada um de nós, Jesus está dizendo: «Se queres vir após mim, renuncia-te a ti mesmo, toma sobre ti a tua cruz e segue-me» (Mateus 16:24).

Os discípulos seguiam, literalmente, a Jesus, indo com Ele, de terra em terra, falando-Lhe e ouvindo-O falar, condividindo canseiras e trabalhos.

É evidente que temos de seguir a Jesus, não no sentido literal — impossível, desde que Jesus subiu aos céus — mas em sentido metafórico, figurado.

Boletim Adventista

**Publicação mensal da Igreja Adventista
do Sétimo Dia, em Angola**

Director e Editor:
Ernesto Ferreira

Proprietária:
Casa Publicadora Angolana, SARL

Redacção e Administração:
Missão Adventista — C. P. 3 - Nova Lisboa

Composição e Impressão:
Missão do Bongo — C. P. 2 - Longonjo

Número Avulso 3\$00

Assinatura Anual 30\$00

ANO XI — DEZEMBRO de 1973 — N.º 132

De resto, o próprio Jesus explicou como temos de O seguir, quando nos dirigiu o seguinte convite: «Se alguém me serve, siga-me e, onde eu estiver, ali estará também o meu servo». (João 12:26).

Não se tratando, portanto, de seguir a Jesus, em sentido próprio, há que concluir que temos de O seguir, em sentido figurado, isto é: acreditar n'Ele, aceitar a sua Palavra, viver os seus ensinamentos e, principalmente, cultivar a sua presença nos nossos corações. Mas há ainda outro elemento a considerar: Seguir a Jesus consiste em procurar juntarmo-nos a Ele no local onde agora se encontra.

Como poderemos, então, estar com Jesus, neste momento, para O seguir? Antes de mais, convém saber onde é que Jesus está agora. Lemos na Epístola aos Hebreus no versículo 12 do capítulo 10: «Mas este, (Jesus) havendo oferecido para sempre um único sacrifício pelos pecados, está assentado à dextra de Deus, daqui em diante esperando até que os seus inimigos sejam postos por escabelo de seus pés (vers. 13). Também sabemos, por Daniel, que faz agora cento e vinte e nove anos, que Jesus entrou no lugar santíssimo para purificar o santuário celestial.

Ora, é precisamente neste lugar, no lugar santíssimo que temos de nos encontrar com o Salvador para O seguirmos.

Diz-nos o Espírito de Profecia: «Aqueles que pela fé seguem o Salvador na sua Obra de expiação e de mediação a seu favor, é que serão os seus beneficiários. Ao passo que aqueles que se recusam a esclarecer-se acerca desta obra, não retirarão dela nenhum proveito.» (O Conflito dos Séculos, pág. 473).

Como seguir a Jesus

Antes de mais, temos de recorrer à oração. Tal como Daniel que se voltava para os lados de Jerusalém, onde Deus residira, no Templo, assim também nós temos de nos voltar para o Céu, onde Jesus se encontra, agora. Como a oração afasta os nossos olhos de nós mesmos para os fixar em Deus, temos de nos unir

a Jesus, mediante a oração e, deste modo segui-^lO, no Seu ministério no Santuário. Quando dois seres se amam e estão distantes um do outro, procuram aproximar-se pensando um no outro, procurando adivinhar o que cada um deles está fazendo a cada momento, para estar junto dele. Se, de facto amamos a Jesus, temos de nos juntar a Ele, mediante a oração, a meditação, a fé, a imaginação. Bastas vezes pensamos na presença de Jesus ao nosso lado; bom e salutar pensamento. Mas quantas vezes pensamos estar ao lado d'Ele? Diz-nos o evangelista João: «Estai em Mim e Eu em vós». Vendo bem as coisas, a primeira forma de presença (nós em Jesus) condiciona a segunda (Jesus em nós). Efectivamente, é só na medida em que olhamos para Jesus que reflectimos o seu carácter.

Podemos correr o risco, na nossa maneira de viver o nosso cristianismo, dum imenso egoísmo espiritual: **«podemos ser tentados a servirmo-nos de Jesus, em vez de O servirmos».**

Contamos com Jesus nos nossos planos, na nossa vida, na nossa actividade — está tudo muito certo — mas, também nos interessamos por aquilo que Ele está fazendo, agora, que pode ser, inclusivamente, a decisão da nossa sorte eterna?

E se Jesus nos tratasse, da mesma maneira como nós, tantas vezes O tratamos?

Se o nosso coração, a nossa mente estiver com Jesus, então podemos dizer que também fazemos parte simbolicamente da sua guarda de honra, cuja principal característica é a de acompanhar, sempre o Salvador «para onde quer que vá!»

Pensando n'Ele, na sua obra que agora está realizando — a purificação do Santuário celestial — nós também O seguiremos, numa grande demonstração de fé e de amor.

Será, decerto, o mais belo dos tirocínios, para a nova vida que se aproxima, quando o nosso divino Salvador nos vier buscar, em glória, dentro de pouco tempo. Amém.

Observância do Sábado

por Andrew Fearing

(Continuação do número anterior)

Há alguns anos, Mrs. L. Rockwell de Loma Linda relatou uma visita que fez um Sábado à tarde à Irmã White. Ernest Lloyd conta o incidente na *Review and Herald* de 16 de Dezembro de 1965.

«Ao almoço a Irmã White sentou-se à cabeceira da grande mesa com os seus auxiliares. Havia abundante quantidade de vegetais frescos e outros alimentos, que sabiam tão bem depois de três dias a comer no comboio. A irmã White estava ansiosa de que todos se sentissem à vontade e pediu que alguém me servisse segunda vez, a mim que estava no outro extremo da mesa. Foi uma ocasião muito agradável... Lembro-me de que Ellen G. White gostava de ter os seus netos e seus jovens amigos em Elmhaven aos Sábados à tarde. Costumavam reunir-se na velha sala para ouvir a Irmã White contar uma experiência dos dias pioneiros. A seguir, à volta do velho e pequeno órgão de tubos, eles cantavam alguns hinos do Advento. Em certa ocasião a irmã White observou que 'cantar os hinos de Sião ajudar-nos-á a preparar-nos para os cantar na vida futura'».

Comer fora em restaurantes

E a respeito de comer em restaurantes no dia de Sábado? Às vezes os que viajam não têm nenhum outro lugar onde ir comer, a não ser que consigam fazer algumas compras de mercearia na sexta-feira; mas se estão na sua própria comunidade, deveriam comer fora? F. D. Nichol, no seu livro *«Questions People Have Asked Me»* (Perguntas que me fizeram), página 237, respondeu perfeitamente a esta pergunta.

«Se uma pessoa se encontra longe de casa viajando, muitas vezes não tem outra opção senão ir a um restaurante no Sábado para satisfazer a sua fome. Em tal caso não pode haver qualquer crítica à sua acção. Em contrapartida, ir a um restaurante na sua própria localidade, simplesmente para obter uma variação na comida ou para desfrutar de um novo ambiente em que comer, ou por quaisquer outras várias razões é, creio, contrário ao espírito do dia de Sábado. Certamente que no Sábado mais do que nos outros dias, deveríamos afastar-nos do mundo e suas influências, da sua atmosfera, da sua música... Mais vale uma escassa refeição na quietude dos nossos lares, precedida por uma oração de graças a Deus, do que a mais fina refeição no mais elegante restaurante no dia de Sábado.»

Instituições médicas

Era sol-posto nessa sexta-feira no hospital. Um médico e seu corpo de enfermeiras estavam de pé à volta dos quartos dos doentes cantando hinos evangélicos. Parecia que toda a atmosfera estava a ser preparada para enobrecer a alma — chegara o Sábado. Tudo parecia calmo e mais sossegado. A música, a literatura dada aos doentes, a preocupação espiritual especial das enfermeiras, tudo falava do cuidado pelo santo dia de Deus. As actividades do dia seguinte foram relativamente limitadas, todavia não foi omitido nenhum serviço que trouxesse conforto e assistência às necessidades físicas. A conversação do corpo médico era afável, com uma influência espiritual, ao procurarem criar realmen-

te uma atmosfera de Sábado dentro da instituição — um testemunho público para o dia de Sábado santificado por Deus.

O escritório da administração estava fechado. Não se podiam ouvir camiões a fazer entregas. Não havia actividades de pintura, de encerar, de lavar, de limpar vidros. Cirurgia e tratamentos que podiam ter lugar noutros dias, tinham sido marcados desse modo. Claro está que qualquer emergência podia ser atendida imediatamente. Também se haviam tomado providências para a substituição nas horas de serviço, a fim de que o pessoal pudessem assistir frequentemente aos serviços da igreja. Tinha-se feito preparação para o Sábado com antecedência, a fim de se cuidar do alimento necessário e de se dar a atenção médica necessária. Não se podia deixar de sentir que esta era uma instituição que fazia a obra de Deus, cuidando dos doentes sob o cuidado de Deus.

Há um grande contraste entre trabalhar numa instituição Adventista e num hospital não adventista. Os hospitais não adventistas deixam muito poucas oportunidades para uma verdadeira observância do Sábado. Está-se rodeado de conversação e gracejos mundanos, televisão e rádio transmitindo estrondosamente os vários relatos de desporto e música popular. Há associação com amigos mundanos. Tudo isto torna mais do que difícil manter-nos numa atmosfera apropriada para uma experiência de Sábado. Alguns têm-nos dito que ao trabalharem num hospital não adventista até se esquecem de vez em quando que é Sábado. Estatísticas revelam além disso que os que se mantêm ausentes dos cultos da igreja depois de algum tempo começam a ser levados à mercê do vento e a perder a sua intimidade com Deus. Desviar-se um pouquinho aqui e um pouquinho ali do Sábado, pode levar a crescente indiferença e eventual abandono da fé.

Conselho e advertência vêm-nos das seguintes palavras:

«Aqueles que, seja por que razão for (notai como isto é claro) são obri-

gados a trabalhar no Sábado, estão sempre em perigo; sentem prejuízo e do fazer trabalhos de necessidade caem no hábito de fazer no Sábado coisas que não são necessárias. Perde-se o senso da sua santidade e o mandamento sagrado é inútil. Deveria fazer-se um esforço especial para executar uma reforma no que respeita a observância do Sábado.» — *Medical Ministry*, p. 215.

A menos que se seja cuidadoso em todos os aspectos, pode perder-se o caminho mesmo dentro de uma instituição Adventista.

«O sanatório é um lugar que oferece ampla oportunidade de alguém se afastar de Deus.» — *Ibid.*, p. 216.

«Um espírito de irreverência e negligência na observância do Sábado é susceptível de aparecer em nossos sanatórios.» — *Test.* vol. 7, p. 106.

A palavra *susceptível* quer dizer exposto a um perigo ou risco. Que aproveitará a um homem ganhar todo o mundo e perder a sua própria alma?

Oportunidade de serviço

Foi profetizado de Cristo que Ele engrandeceria e exaltaria a Sua Lei (Isa. 42:21, versão de Matos Soares). Ele andou fazendo o bem no Sábado. Isso estava dentro do espírito da Lei. Notai os muitos milagres de misericórdia que Ele realizou no sétimo dia. (Marcos 1:21-27; 3:1-5; João 5:1-9; 9:1-14).

Vemos pois que está de harmonia com o espírito da verdadeira observância do Sábado visitar, ajudar e dar alívio a alguém que está doente, visitar o fraco, o idoso, o encarcerado. O tempo poderia ser proveitosamente gasto lendo uma passagem das Escrituras ou um artigo de uma das nossas revistas àqueles que visitamos. Os que estão doentes podem achar-se com mentes mais receptivas para receber a Palavra de Deus porque têm tempo para reflexão e pensamentos de eternidade.

Uma entrevista com o sumo sacerdote de Satanás

Quando Ellen White predisse: «Temos chegado aos perigos dos últimos dias, quando alguns, sim muitos abandonarão a fé, dando ouvidos a espíritos de demónios», inúmeros críticos desdenharam e sorriram, duvidando de que assim acontecesse. No tempo da senhora White isso era uma profecia, mas hoje é um facto. Se alguém duvida que estamos realmente vivendo nos dias finais da Terra, que dê apenas uma chegada a S. Francisco e vá à rua Califórnia, e todo o seu cepticismo certamente se desvanecerá. Ali em toda a sua repelente realidade, Satanás está-se revelando. Os que sabem até que ponto vai a astúcia dele, tremem quando se deparam com esta nova situação.

«Misterioso e abominável», é como externa suas impressões uma visitante do National Church of Satan (Igreja Nacional de Satanás), e uma entrevista pessoal que tive com o sumo Sacerdote dessa igreja, Anton Szandor La Vey, mais do que confirma tal sentimento.

Sentado numa cadeira preta, envergonhado no traje negro, ladeado por um crânio de esqueleto e impressionante colecção de livros de ritualismo mágico, LaVey mostrava-se muito pronto a submeter-se a bom número de perguntas quanto à verdadeira natureza dessa radicalmente, nova aventura do Príncipe das trevas. Ele riu cordialmente quando lhe perguntei as razões da existência da sua igreja.

«Creio que todos somos satanistas», respondeu, lançando uma base filosófica para nossa entrevista, se não for todos os dias da semana, pelo menos um ou dois dias semanais. Entretanto, Satanás nunca foi bem compreendido. O demónio de uma forma ou

doutra, sempre tem existido, mas nunca pôde levantar-se literalmente e falar por si mesmo. Advogados seus, praticamente não têm havido. Mas isso agora mudou. Satanás necessita de nós como defensores, se é para ele aparecer com certo ar respeitável.

«Foi-me dada uma ordenação especial, por uma antiga ordem, para trazer à existência a Igreja de Satanás, e entendo que o ano de 1966, o «Ano da Besta» ou o ano de Satanás, numericamente falando, foi o ano para o seu aparecimento. Por séculos tem-se crido que é errado tudo que uma pessoa faz para a sua subsistência, deleite ou prazer. Todos esses assim chamados pecados têm sido inventados pelas igrejas, para manterem sentimentos de culpa no pecador. Entendo que pecado não é pecado se é uma coisa feita de modo natural e não prejudica a ninguém».

— Se o senhor não crê em pecado, quer dizer então que não há regras e doutrinas protectoras de sua igreja? LaVey fixou o olhar no amarelado crânio que estava na prateleira e pensou por um momento. «Nós temos doutrinas», respondeu ele, «mas são muito diferentes daquelas que o senhor crê. Um verdadeiro satanista crê em Deus, mas como uma força, que mantém o equilíbrio do Universo. Deus é um agente muito poderoso de acção e reacção, mas não se preocupa se o seu povo sofre dor ou desfruta prazer; se vive ou morre, se os seres humanos ou os animais estão em miséria, em tormento ou deleite. Deus é uma força; Satanás é personificação de tudo em que estamos interessados na Terra.

«As doutrinas de nossa igreja são as seguintes:

«Satanás apresenta existência vital, em vez de fantasias espirituais.

«Satanás apresenta complacência em vez de abstinência.

«Satanás apresenta sabedoria incontaminada ou sem hipocrisia, em vez de aquela de ilusão hipócrita.

«Satanás apresenta bondade para aqueles que merecem bondade, em vez de amor desperdiçado com ingratos.

«Satanás apresenta responsabilidades para os responsáveis, em vez de preocupações com vampiros psíquicos.

«Satanás apresenta o homem justamente como qualquer outro animal, às vezes melhor, mas com mais frequência pior do que os que andam de quatro patas... o qual, por causa de seu chamado desenvolvimento espiritual, tem-se tornado o mais detestável e viciado de todos os animais.

«Satanás, naturalmente, apresenta todos os assim chamados pecados e virtudes, porque todos eles levam ao prazer físico e mental.

«Através do satanismo é redescoberto o lugar certo do homem na Natureza. Não somos mais criaturas fracas, sufocadas, rastejando no pó, rogando a Deus que nos jogue uma migalha de misericórdia. Como feiticeiros e feiticeiras somos fortes. O conhecimento do lado esquerdo do caminho, a senda de Satanás, não se perdeu através dos séculos. Com nosso poder e conhecimento, nós agora dirigimos nosso deus Satanás. O satanista adora a Natureza em sua majestade e, assim fazendo, santifica-se a si mesmo e à sua humanidade natural.

«A Igreja de Satanás advoga e ensina a condescendência. Como satanista, aprende-se a condescender com os chamados Sete Pecados Mortais, porque todos eles levam ao prazer físico e mental.

«Temos um único pecado, e este é o de ludir-se o indivíduo a si mesmo.

— Os que pertencem a Deus se chamam a si mesmos filhos de Deus. Como, se é o caso, se chama o senhor a si mesmo?

Espontaneamente veio a resposta, sem hesitação.

«Dizer que sou possuído do Demónio seria incorrecto», replicou ele. «Estou com aliança com o Diabo e por isso sou um filho dele. Pode comparar-me ao Papa. Ele se arroga representante de Cristo; eu me considero representante de Lúcifer. Estou orgulhoso desta distinção. Eu transmito minha nova natureza aos meus seguidores. Quando as pessoas se reúnem em minha igreja, elas se tornam mais nocivas, porque aprendem a ficar malignas de um modo mais eficiente. O mal é justo e certo. O mal lido de trás para diante é viver (em inglês EVIL «mal», de trás para diante dá

LIVE, «viver»), e para nós esta vida representa satanismo. Cremos que somente aqueles que se entregam por completo a Satanás têm ensejo de retornar depois...»

— Está o senhor em contacto directo com o seu Mestre? Anton LaVey acenou a cabeça afirmativamente.

«Sim posso obrigar a Satanás a fazer tudo o que eu quero, porque habitando ele em mim, em meu corpo, estou obrigando a si mesmo. Eu sou Satanás e Satanás é a minha pessoa. Estou em contacto regular com ele, também, através de minhas acções e, certamente, através daquilo que prego.

«A oração é uma coisa em que eu firmemente não creio. Oração para satanista é uma palavra repugnante. Oração e esperança representam apreensão, e apreensão significa não estar a pessoa segura de si mesma e sentir-se sem confiança em seu Deus. O verdadeiro satanista manda em seu deus ou simplesmente manifesta o que quer possuir. Olha para o Ocidente, a tradicional morada do Diabo, e dá ordens a seu deus».

Em resposta à minha pergunta sobre a reacção dos círculos religiosos e governamentais quanto a seu movimento, o Sumo Sacerdote LaVey comentou:

«Fomos oficialmente reconhecidos como igreja, pelo Estado de Califórnia, e estamos assim autorizados a realizar casamentos e batismos em nome de Satanás. Nossa cerimónia de casamento consiste na invocação ou leitura de um hino a Satanás e numa invocação muito simples aos deuses do prazer. Não há votos como sim prometo. O único voto feito é intenção. Apenas o desejo de estar um com o outro por certo tempo razoável, é a base suficiente para o casamento sob o satanismo.

«O sacramento do baptismo também é importante no satanismo. A pessoa baptizada em nome de Satanás abraça o conceito de satanismo para vida, ao contrário da ideia do baptismo como símbolo de purificação do pecado. Nossa ideia básica é que, por meio do baptismo em nome de Satanás, não o invocamos para que faça a criança ter todo o apreço por todos os gozos e satisfações da vida nesta existência, de modo que ela nunca tente imaginar essas coisas no além.

«Dedicamos nossos filhos a Satanás.

«É muito interessante que a maioria dos líderes das igrejas, com quem tenho estado em contacto, nos tratam com amável reconhecimento. Não tenho notado forte oposição ou reacção de fontes religiosas, provavelmente porque seus dogmas e os meus

Continua na pág. 11

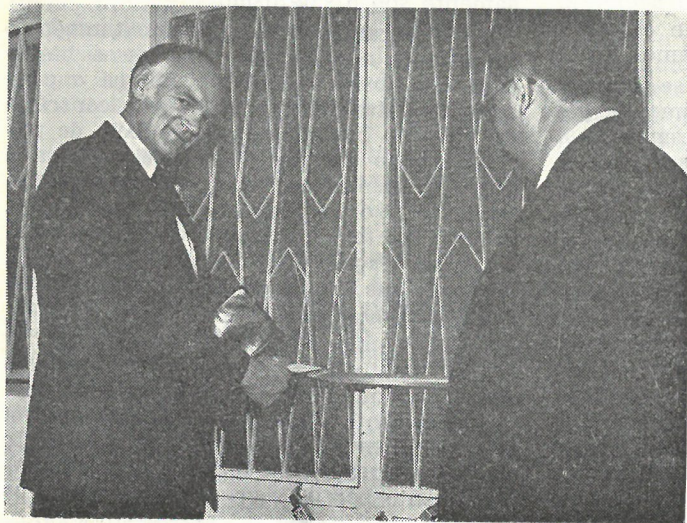
Novas Instalações d

Durante vários anos os que passaram por este departamento constataram as deficientes condições em que se estava trabalhando. As instalações, o material tudo estava chegando a um ponto que merecia uma reforma. Assim, foi feito um plano para construir um edifício onde fosse instalada a Escola Bíblica Postal, e também o estúdio de a Voz da Profecia. Os planos feitos e aprovados a obra começou. Entretanto surgiu a ideia do aproveitamento do mesmo edifício para se construirem três apartamentos para irmãs solteiras que trabalhassem no escritório.

Depois de vários meses de trabalho a obra ficou pronta. A parte do edifício dedicada à Voz da Profecia compõem-se de uma sala para a Es-



O Coro da Igreja de Nova Lisboa



O Pastor Scragg ao cortar a fita simbólica

cola Bíblica, um escritório, uma sala de gravação (Ond) que tem as dimensões necessa-
coro.

No dia 2 de Dezembro de 1961, Walter Scragg procedeu-se a uma cerimónia de ter sido cortada a fita simbólica. Depois realizou-se a cerimónia de entrega dos apartamentos aos pastores Scragg, A. Casado e A. Casado.

"A Voz da Profecia"



Mo na inauguração das Novas Instalações

para o responsável, de uma
à aparelhagem) e de estúdio
árias para poder conter um

, quando da visita Pastor
inauguração oficial. Depois
simbólica, dentro do edifício
edicação em que falaram os
e J. Morgado.

O coro da Igreja de Nova Lisboa dirigido pelo pastor J. Gomes gravou o primeiro hino no novo estúdio.

Assim é possível trabalhar, hoje, em melhores condições que, com ajuda de Deus serão aproveitadas ao máximo. Pensamos, além do grupo de programas que estamos erradiar, de começar um programa em umbundo, talvez um programa diário de 5 minutos e fazer a gravação em cassetes de programas e músicas que poderiam ser fornecidas às igrejas ou aos membros.

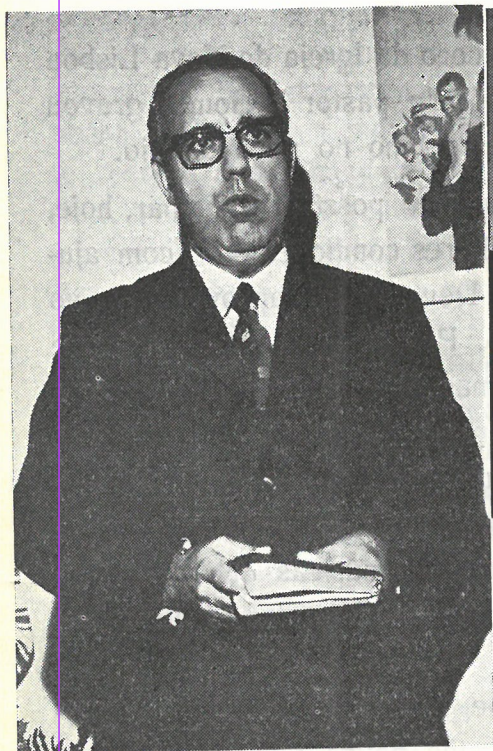
Que o Senhor nos ajude aproveitar estas novas possibilidades de Evangelização.

J. Morgado



O Pastor Scragg falando durante a cerimónia

Outros aspectos das Novas Instalações da «Voz da Profecia»

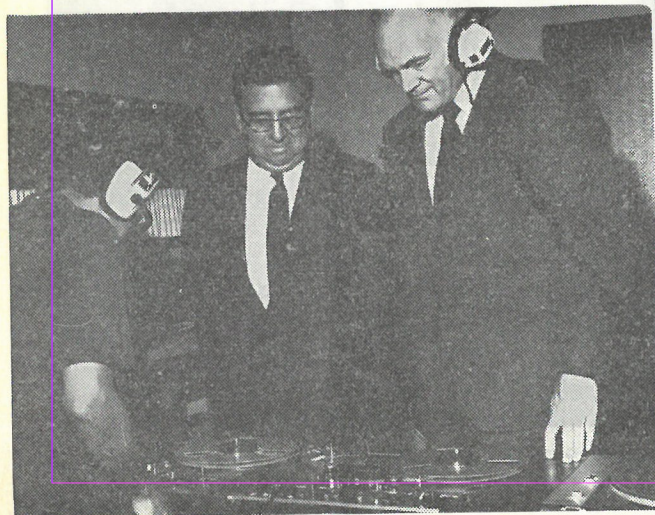


EM CIMA: Juntamente com o Pastor Scragg encontram-se os três obreiros deste belo melhoramento

AO LADO: O Pastor Casaca durante a sua intervenção na cerimónia de inauguração

AO LADO: Um aspecto do novo material técnico de que agora dispomos.

EM BAIXO: O Pastor Scragg fazendo uma experiência da boa qualidade de reprodução dos novos aparelhos.



Uma entrevista com o sumo sacerdote de Satanás

(Continuação da pág. 7)

são basicamente semelhantes. O diabo os tem conservado ocupados por tanto tempo, que não podem deixar de crer que ele existe. Admitem sua existência, e minha igreja lhes fornece um estímulo. Isso dá realidade a seus sermões... Eles necessitam de nós!»

Depois de minha original entrevista, a Igreja de Satanás publicou «A Bíblia de Satã», que contém os princípios mais blasfemos já transmitidos por um intermediário humano.

As dez declarações seguintes são a imagem das doutrinas do Demónio:

1. Abri vossos olhos para que possais ver, ó homens de mentes mofadas, dai-me ouvidos vós milhões de desnorreados!

2. Eu estou à frente para desafiar a sabedoria do mundo; para examinar as «leis» do homem e de Deus!

3. Peço razões para vossa regra áurea e indago o porquê de vossos dez mandamentos.

4. Não me curvo em aquiescência diante de nenhum de vossos ídolos escritos, e aquele que disse «não farás» é para mim o meu inimigo mortal!

5. Molho o dedo no sangue fresco de vosso impotente e tolo redentor, e escrevo na sua fronte lacerada pelos espinhos: O VERDADEIRO príncipe do mal — rei dos escravos!

6. Vede o crucifixo que simboliza? Pálido incompetente depururado num madeiro.

7. Nenhum credo se deve aceitar sob autoridade de uma natureza «divina». As religiões precisam ser questionadas. Nada existe inerentemente sagrado quanto a códigos morais. Como ídolos de madeira do passado longínquo, são eles obra das mãos humanas, e o que o homem fez, o homem pode destruir!

8. Dai bofetada por bofetada, escárnio por escárnio, julgamento por julgamento — com juro composto liberalmente acrescentado! Olho por olho, dente por dente, sempre quadruplicado, centuplicado! Fazei-vos um terror para vosso adversário, e quando ele seguir seu caminho terá muita sabedoria acrescentada para ruminar. As-

sim sois respeitados em todos os caminhos da vida, e vosso espírito imortal viverá, não num paraíso intangível, mas nos cérebros e tendões daqueles cujo respeito conquistastes.

9. Não existe céu brilhante de glória nem inferno onde pecadores ardem. Aqui e agora é nosso dia de tormento! Aqui e agora é nosso dia de alegria! Aqui e agora é nossa oportunidade! escolhei este dia, esta hora, porque nenhum redentor existe!

10. Dizei em vosso próprio coração: «Eu mesmo sou o meu redentor.»

Precisa-se dizer mais? Não há dúvida de que o movimento satanista é o cumprimento directo da predição de Ellen White: «espíritos enganadores introduzirão doutrinas de demónios nos últimos dias.» É esse o passo mais importante de Satanás, depois da introdução do Espiritismo no ano de 1800.

A Primeira Igreja Nacional de Satanás, desde a sua fundação em 1966, tem conquistado pelo menos dez mil novos conversos. Alguns acham, até, que já excedeu a soma dos vinte mil. Os «ápices do prazer» ou igrejas de Satã têm sido organizadas em muitos países, e dificilmente se encontra uma cidade grande na América que não tenha uma dessas ramificações. Uma das razões principais desse tremendo crescimento é, sem dúvida, a Bíblia de Satanás escrita pelo sumo sacerdote LaVey e os cursos especiais de Satanismo por correspondência. Mais de trezentas cartas chegam por semana à sede da igreja em S. Francisco, indagando quanto aos objectivos e doutrinas da Igreja de Satanás, e todas elas são tratadas com supremo respeito e cortesia.

«Nós estamos procurando dar impressão de que Satanás não é um indivíduo mau que causa dor ou sofrimento, mas, pelo contrário, que ele é a única deidade, o único salvador que cuida de nós.

«É sobre este conceito que construímos nossa igreja».

É difícil encontrar um cumprimento mais preciso da profecia!

(Do livro «ELLEN G. WHITE — PROPHET OF DESTINY», págs. 156-162, tradução de João Pinho).

O Papel do Espiritismo no Conflito Final

por Leroy Edwin Froom

«Ora, o Espírito (no singular e com artigo definido — o Espírito Santo) afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão na fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demónios» (I Tim. 4:1).

Este texto determina o tempo, identifica o carácter e descreve os ataques dos «espíritos», a ocorrerem nos «últimos tempos». A sua influência é sedutora e desastrosa, porque eles induzem os seus seguidores a apostatar da fé. É claro, portanto, que a grande apostasia da fé — da verdadeira fé cristã baseada na Bíblia — caracterizará os «últimos tempos da história da Terra, a época que culminará na segunda vinda de Cristo. E este é o período no qual nos encontramos agora. A suprema apostasia de todos os tempos manifestar-se-á na Igreja imediatamente antes do regresso de Cristo (II Tess. 2:3-10). Essa apostasia das verdades reveladas na Escritura está estreitamente relacionada com a disseminação paralela da «hipocrisia dos que falam mentiras» (I Tim. 4:2).

O Espiritismo separou-se radicalmente da fé cristã. Renunciou a todo o princípio e provisão fundamental do Cristianismo. Tem rejeitado a Bíblia como a Palavra inspirada de Deus. Apartou-se da crença em Deus como uma Pessoa, substituindo-A pelo panteísmo. Tem escarnecido da divindade de Cristo, de Sua expiação, de Sua segunda vinda e da ressurreição do corpo. Tem repudiado a Lei moral, a responsabilidade individual e o castigo do pecado, e a vida unicamente em Cristo — para citar apenas algumas das diferenças mais notáveis.

Por conseguinte, os cristãos são advertidos contra esses «principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso», identificados como entidades «espirituais do mal» (Efés. 6:12). Para combater essas forças é necessário que tenhamos a «verdade» de Deus, Sua «justiça», Seu «evangelho da paz», o «escudo da fé», o «capacete da salvação» e a «Palavra de Deus» — ou seja, «toda a armadura de Deus» (Efés. 6:12-17). Esta é a nossa única esperança de vitória no conflito final do erro.

Esses «espíritos» não são bons, mas depravados, «espíritos sedutores», que se dedicam a enganar, com a funesta intenção

de levar à destruição o maior número possível de pessoas. De acordo com a Inspiração, eles são realmente «demónios», e seus ensinos são, portanto, «doutrinas de demónios», doutrinas diligentemente propagadas e inspiradas por Satanás. E todo o que se opõe à Escritura é do adversário. Também somos advertidos de que serão realizados milagres, no supremo esforço de enganar até os próprios «eleitos». As Escrituras falam reiteradas vezes de um aumento das manifestações sobrenaturais nos últimos dias, que ampliará seus enganos e lhes dará a aprovação geral. (S. Mat. 7:22, 23; 24:24; II Tess. 2:9; Apoc. 13:13, 14; 16:14).

A mensagem de I Timóteo 4:1 concorda com Apocalipse 16:14, que prediz o grande engano final do mundo, quando esses «espíritos de demónios, operadores de sinais», se dirigem «aos reis do mundo inteiro», para tragá-los no último grande torvelinho de destruição a abater-se sobre o mundo. Isto constituirá o apogeu dos ataques de Satanás contra a raça humana. Está claramente predito na Escritura Sagrada para que todos estejam de sobreaviso e não se deixarem envolver pelo engano.

Desde a primeira mentira no Éden «não morrereis», quando Satanás negou que o resultado do pecado do homem seria a morte, ele tem procurado convencer as pessoas de que a morte é apenas uma transição para uma vida mais abundante e divina, que os mortos não estão mortos, que os homens não morrem. Notemos que quase todas as religiões falsas têm que ver principalmente com o tema da morte, o qual por si mesmo indica a natureza dessas religiões. Elas *prometem a vida, negando a morte*. Isso ressalta nitidamente no Espiritismo. Procura-se confirmar a mentira de Satanás mediante as maquinações de anjos maus que se apresentam como espíritos dos mortos e falam mentiras. Isso tudo é um cruel engano. É a obra-mestra de sedução que está atingindo o auge.

Espíritos de Demónios

Muitos espíritas, juntamente com outros numerosos praticantes de ocultismo, estão dando ênfase à segunda das mentiras gémeas originadas por Satanás: «Serei como Deus», juntamente com a primeira:

«Não morrereis» (Gén. 3:4, 5). Declarações públicas e particulares de clérigos realçam amiúde o pensamento segundo o qual Deus está dentro da natureza humana. Este conceito está tomanod cada vez maior realce; acha-se, porém, em oposição directa à mensagem do Senhor para os últimos dias: «Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é vinda a hora do Seu juízo». (Apoc. 14:7).

Esta ordem divina é desatendida pelos que buscam a exaltação própria e a auto-deificação. O Espiritismo proclama que «o espírito pessoal, imortal, transcende de sua natureza terreal», como tem sido proclamado em boa prosa. Alguns têm declarado ousada e claramente: «Eu não sou outra coisa senão Deus»; «Sou como Deus». Embora a deificação dos mortos fosse defendida pela maioria dos sistemas do Paganismo, juntamente com a suposta comunicação com eles, não se restringe ao Paganismo. Estende-se aos vivos, e isto nos tempos modernos.

Na Segunda Guerra Mundial, Hitler reeriu-se pretensamente a si próprio como Deus, e declarou: «O homem está-se tornando Deus». Ele se havia dirigido ao ocultismo e sucumbia diante da subtil «filosofia espiritual» da autodeificação. Enredando-se nos laços dos maus espíritos, tornou-se vítima dos poderes das trevas, e, em desespero, recorreu aos médiuns e astrólogos, em busca de conselho. Era do conhecimento público que muitos de seus associados faziam o mesmo. Os resultados são conhecidos por todos. (Ver o livro «The War for Man's Soul», de Ernesto Jackh).

Shaw Desmond afirma que a tragédia de Mussolini e de seus colaboradores esteve marcada pela consulta a espíritos. E antes, na Primeira Guerra Mundial, sabia-se que alguns dos generais do Kaiser consultavam regularmente os «espíritos», em especial nas trágicas etapas finais do conflito. Em vista destes episódios, é evidente que os «espíritos» estão plenamente de acordo com a destruição da raça humana sempre que seja possível. Assim será na guerra final do Armagedom.

Esses sucessos do passado são, porém, apenas uma antecipação do terrível desfecho que sobrevirá à história humana sob o impacto do derradeiro engano de Satanás. Na verdade, o panorama dos séculos só pode ser compreendido à luz da rebelião secular de Satanás contra Deus, e a provisão evangélica por meio de Cristo para a redenção do homem e a erradicação do pecado. A filosofia do Espiritismo, pelo contrário, exalta o homem e permite o pecado, negando a destruição final do pecado e a dos pecadores demoníacos e humanos.

A Bíblia indica que no último grande

conflito, os «espíritos de demónios», disfarçados como anjos de luz, procurarão enganar os dirigentes do mundo na hora final. Segundo a Inspiração, através de todos os tempos «o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus» (II Cor. 4:4). Com razão se declara que «intelectos brilhantes sem a luz do Evangelho de Cristo se tornam mentes entenebrecidas, cegadas pelo deus deste mundo». Este é o perigo existente na actualidade.

Duas forças sobrenaturais, invisíveis, estão pelejando uma contra a outra, e o príncipe das trevas possui vastas legiões sob o seu controle, confederadas em sua ímpia rebelião. Cristo será, porém, o vencedor, e Satanás e suas hostes serão derrotados. Este é o confortante testemunho da Palavra.

A única esperança do mundo está no Cristo Todo-Poderoso — o único que pode redimir e manter o coração humano em completa segurança. O homem, sem ajuda, não pode sustentar-se diante dessas tremendas forças sobre-humanas que enfrentam o mundo. O humano deve escudar-se no poder conquistador de Cristo e Sua Palavra, e na protecção do Espírito Santo. Só assim poderá permanecer diante da maré avassaladora destinada a arrastar multidões à destruição nestes últimos tempos.

Essa guerra afecta a todos os indivíduos. Não há zonas neutras ou regiões não atingidas. Satanás procura entronizar-se como o deus de uma raça rebelde. Rodeia-se de homens, tentando reeditar as antigas mentiras («não morrereis» e «sereis como Deus»), que falsamente deificam o homem. A filosofia da imortalidade inata do homem está penetrando praticamente em todas as religiões. Tem sido um denominador comum na maioria dos credos cristãos. E, embora pareça estranho, em vez de desaparecer nesta época esclarecida, as práticas ocultas da necromância, com formas refinadas, estão-se tornando agora mais agressivas que em qualquer outro tempo da História.

O Mundo Dominado no Conflito Final por Forças Demoníacas

Através das épocas, Satanás tem elaborado seu plano magistral para o engano final do mundo todo no fim dos séculos. O clímax dos seus desígnios milenários será assinalado pela irrupção de espíritos demoníacos — «espíritos imundos», expressamente identificados como «espíritos de demónios». Estes fomentarão o cataclismo final da Terra. Passo a passo, o maligno tem pre-

parado o caminho para a sua obra-prima de engano, as últimas mistificações do Espiritismo. Estas alcançarão seu ponto culminante nas cenas descritas no Apocalipse: «Então vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs; porque eles são espíritos de demónios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande dia do Deus Todo-Poderoso». (Apoc. 16:13 e 14).

Esta passagem torna claro que os «espíritos de demónios» irão fomentar os últimos ventos da guerra. Os anjos caídos e os réprobos se aliam na derradeira e desesperada confederação do mal, incentivada por um poder de baixo. Os dirigentes da Terra nela se envolvem. É o que nos apresenta a Inspiração.

Somente os cristãos cuja mente tenha sido fortalecida pelas advertências da Palavra de Deus poderão reconhecer essa assombrosa falsificação preparada pelo maligno, a qual abrangerá praticamente o «mundo inteiro» com o seu engano sedutor.

A cena precedente ocorre na última hora do tempo, imediatamente antes da segunda vinda de Cristo. (Apoc. 16:15). Culmina com o morticínio final — a batalha destruidora do Armagedom. Temido através dos séculos e aproximando-se agora a passos gigantescos, o último conflito devastador envolverá as nações do «mundo inteiro», ou «espíritos de demónios». Ocorre no fim do tempo da graça, e a apostasia do mundo sofrerá o derramamento dos juízos finais de Deus. (Apoc. 16:19-21).

Por conseguinte, na hora culminante da Terra serão os «espíritos de demónios, operadores de sinais» que procurarão envolver os dirigentes dos homens e das nações. Serão empregados poderes sobrenaturais e milagres, com o objectivo de enganar. Incapazes de explicar os «milagres» de Satanás, muitos os atribuirão ao poder de Deus, e assim a humanidade será enredada. O apóstolo Paulo declara que a segunda vinda de Cristo ocorrerá depois que se tenha manifestado «a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios de mentira, e com todo o engano de injustiça». (II Tess. 2:9 e 10). Essas coisas estão acontecendo em nossos dias. Quando se realizam milagres por «espíritos» que asseverem ser nossos amigos mortos, podemos saber que eles são «espíritos de demónios, operadores de sinais». (Apoc. 16:14).

Dois poderes antagonísticos se enfrentam no último grande conflito: Cristo, o Criador e Redentor do homem, e os que Lhe são leais; e o príncipe das trevas e os que se

alistaram sob a sua bandeira. Estes representam os dois reinos opostos que lutam pela supremacia — o governo justo, de Deus, e o governo rebelde, de Satanás, que foi expulso do Céu e está agora fazendo as suas últimas tentativas na Terra. Todavia, como já dissemos, o fim do conflito foi predito pela Inspiração: a absoluta derrota e aniquilamento de Satanás e de seus seguidores demoníacos e humanos. Isto constitui o assunto dos derradeiros capítulos do livro de Apocalipse.

O Espiritismo está procurando cativar o mundo, e vem efectuando conquistas alarmantes. A razão do seu êxito é óbvia: o fundamento para a bem sucedida disseminação do Espiritismo tem sido lançado pela pregação, tanto em púlpitos protestantes como católicos, da doutrina do estado consciente depois da morte e da possibilidade de comunicação dos vivos com os mortos — as duas premissas básicas do Espiritismo.

Esse falso ensino tem aberto o caminho para que os «espíritos de demónios» enganem a humanidade, apresentando-se como espíritos dos mortos. São agentes satânicos que personificam os mortos, e multidões são enganadas por suas fraudes subtis. Ensinam que os mortos são agora anjos radiantes em esferas superiores. É isso que lançará o fundamento para o último grande engano do Espiritismo, que começa a projectar-se.

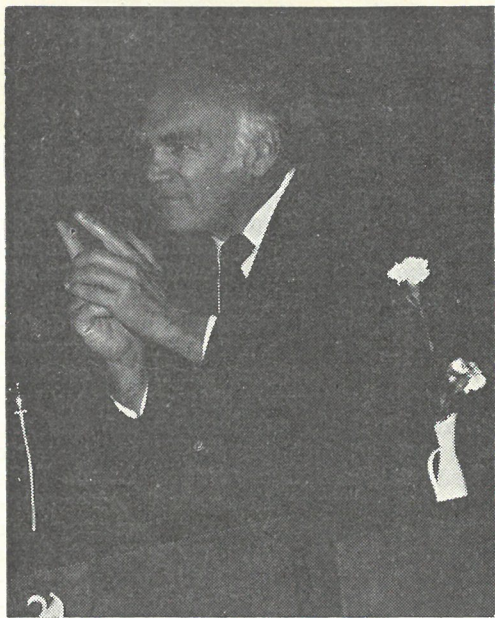
Estamos no limiar de grandes acontecimentos. As nações estão em crescente tumulto. Os dirigentes estão sendo levados para conflitos armados por forças que escapam à sua compreensão, arrastadas por uma avalanche a que não podem resistir. As nações da Terra arregimentam as suas forças, impulsionados por poderes incógnitos alheios a seu controle. Na infalível descrição da Escritura, o mundo está pisando o umbral da última grande crise, impelido por «espíritos de demónios».

Tal é o papel que o Espiritismo desempenhará nos acontecimentos finais da Terra. E os próprios seguidores são enganados ardilosamente, bem como as nações, por astuciosas mentes demoníacas que pretendem destruir a humanidade.

É chegada a culminância dos séculos. O desenlace, no entanto, é tão seguro como a integridade de Deus e a finalidade de Seu poder. Olhemos para o fim do conflito.

A última e terrível advertência de Deus contra a feitiçaria e todas as abominações dessa natureza, acha-se registrada nos capítulos finais do derradeiro livro do cânone inspirado. Diz o relato sagrado: «Quanto... aos incrédulos, aos abomináveis, aos assas-

Notícias do Campo



O Pastor Scragg falando à Igreja de Nova Lisboa

PASTOR WALTER SCRAGG

Visitou a União de Angola o Pastor Walter Scragg, Secretário do Departamento de Comunicações da Conferência Geral, que visitou as igrejas de Sá da Bandeira, Nova Lisboa e Luanda e as Missões do Quicuco e Bongo. No dia 2 de Dezembro presidiu à inauguração das novas instalações da VOZ DA PROFECIA, e no mesmo dia à noite falou à igreja de Nova Lisboa.

ASSISTÊNCIA SOCIAL ADVENTISTA

Cantina para alunos das Missões

Começou a funcionar no fim de Outubro uma cantina onde tomam as suas refeições os alunos de vários campos missionários que estão frequentando o Colégio Adventista do Huambo.

As instalações que foram construídas ao lado do Armazém da Assistência Social Adventista compõem-se de cozinha e sala de jantar.

Os alunos ali tomam o pequeno almoço e o almoço e levam o jantar para o lugar onde dormem. Têm assim possibilidade de em instalações decentes e a preço médio receberem uma alimentação conveniente.

J. Morgado



sinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte». (Apoc. 21:8).

Confirma-se agora que Deus e Sua Palavra são a verdade, e se demonstra que o diabo foi «mentiroso» desde o princípio (S. João 8:44), o enganador da humanidade com sua decantada promessa: «Não morrereis» (Gén. 3:4). É desmascarado o seu engano. Agora, Satanás e seus anjos e todos os impenitentes que recusaram crer em Deus e se alistaram com Satanás são castigados mediante a destruição final, total e irreversível no lago do fogo, preparado para o diabo e seus anjos associados (Mat. 25:41). Fica demonstrada a veracidade de Deus, bem como a falsidade de Satanás. A Palavra do Senhor é estabelecida para sempre e executa-se inexoravelmente a vontade divina. Este é o desfecho de toda a História.

O lado positivo desse trágico relato é

a salvação eterna dos remidos que creram em Deus, prestaram ouvido a Suas advertências e aceitaram Suas promessas. Obedeceram a Seus mandamentos e finalmente morarão para todo o sempre na Terra renovada, tendo outra vez «direito à árvore da vida», de que nossos primeiros pais se viram destituídos por aceitar a mentira original de Satanás, no Éden. Agora eles entram «pelas portas» na cidade de Deus, seu eterno lar (Apoc. 22:14). «Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras, e todo aquele que ama e pratica mentira». (Apoc. 22:15).

Esta é a descrição inspirada do fim do conflito e do extermínio de todos os que rejeitaram a Palavra de Deus e seus preceitos e promessas. Certamente a lição é esta: Creiamos em Deus, apeguemo-nos a Sua Palavra e recebamos a vida eterna; rejeitemos a mentira de Satanás — sua obra-prima de engano — e a inevitável retribuição de morte eterna para os que se dedicam a sua grande impostura.

Saúde e Temperança

SECÇÃO A CARGO DOS DEPARTAMENTOS MÉDICO E DE TEMPERANÇA

As bebidas alcoólicas à luz da Bíblia

Dr. Samuel Ribeiro

Não é nosso propósito tratar neste lugar o problema dos malefícios das bebidas alcoólicas sob o ponto de vista médico. É assunto por demais nosso conhecido e debatido noutras circunstâncias. Creio, no entanto, que teria interesse considerar o problema das bebidas alcoólicas sob um prisma estritamente espiritual, o da responsabilidade de cada crente à luz da realidade da santificação.

Tem-se posto, por vezes, o problema das Sagradas Escrituras não proibirem terminantemente o uso das bebidas alcoólicas que foram usadas regular ou esporadicamente por alguns dos grandes servos de Deus no passado. Mas põe-se a pergunta: Seria a vontade de Deus que eles tivessem feito uso de tais bebidas?

A revelação das Sagradas Escrituras é clara na resposta a esta pergunta. No relato bíblico o uso e abuso das bebidas alcoólicas é até posto em contraste com a acção do Espírito Santo no coração: «E não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito». Por outro lado o vinho é associado na Palavra de Deus às coisas baixas e vis da natureza humana. Os escritos do sábio Salomão abundam em conselhos práticos sobre a atitude do crente perante o uso de tais coisas e a abstinência é por ele apresentada como um ideal a ser seguido pela juventude e por todos os que querem ser sábios segundo Deus. Por último o profeta Habacuque diz que o homem dado ao vinho é desleal. Podemos pensar que essa deslealdade tanto diz respeito às relações com Deus e o próximo como ao respeito por si próprio.

Há dois aspectos da revelação feita aos filhos de Deus no passado que têm a sua plena aplicação hoje. O primeiro refere-se à lei no nazireado. O nazireu era uma pessoa posta à parte para realizar uma missão especial. Afastava-se do mundo e entregava a Deus todo o seu ser a fim de que Ele o usasse no Seu serviço. Nada devia diminuir a sua utilidade para o trabalho do seu Deus. Por isso, além de uma consagração do coração devia praticar uma dieta

que mantivesse o seu corpo nas melhores condições possíveis de servir. Nessa dieta estavam proibidas as bebidas alcoólicas, bem como todo o fruto da vide para que não tivessem lugar quaisquer fermentações. De entre os nazireus houve um que se destacou pela sua grande obra como instrumento nas mãos de Deus: Sansão. Ao estudarmos a sua vida somos impressionados pelo cuidado de Deus em impedir até que sua mãe ingerisse bebidas alcoólicas enquanto Sansão estava sendo gerado. Grande lição essa para a mãe cristã e para todos os crentes sem excepção. Deus não nos pede hoje menos consagração do que pediu aos Seus servos do passado. A batalha em que estamos empenhados não tem paralelo na história da luta entre o bem e o mal. O apóstolo Paulo ao pensar na preparação do crente para a vinda de Cristo diz-nos que «todo o nosso espírito, alma e corpo devem ser plenamente conservados irrepreensíveis». Não é este um tremendo repto lançado a cada um de nós?

O segundo aspecto que desejo salientar da revelação divina aos Seus filhos do passado refere-se à consagração que o Senhor exigia dos sacerdotes que serviam no Seu templo.

«Temos aí as mais claras direcções de Deus, e Suas razões para proibir o uso do vinho; para que sua capacidade de discriminação e discernimento fosse clara e de maneira alguma confusa, e seu juízo fosse correcto, e eles fossem sempre capazes de discernir entre o limpo e o imundo. Outra razão de ponderável importância por aqueles que se deviam abster de qualquer coisa que intoxicasse é dada também. Exigiria o pleno uso de uma razão não obscurecida o apresentar aos filhos de Israel todos os estatutos que Deus falara.»

Será que o Senhor exige de nós hoje menos consagração do que aos servos do passado? Certamente que não. Sabemos que um simples copo de vinho vulgar tem uma quantidade de álcool suficiente para afectar as células do globo frontal do nosso cérebro, sede da inteligência.